



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO
URBANO E REGIONAL

LÍVIA GUIMARÃES DA SILVA

Jornal o São Gonçalo: a mídia impressa como contribuição à democracia e a cidadania da população

Rio de Janeiro
2018

LÍVIA GUIMARÃES DA SILVA

Jornal o São Gonçalo: a mídia impressa como contribuição à democracia e a cidadania da população

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de graduação de Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ como parte dos requisitos necessários à obtenção do grau de Bacharel em Gestão Pública para o Desenvolvimento Econômico e Social.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata Bastos da Silva

**Rio de Janeiro
2018**

CIP - Catalogação na Publicação

S586 j Silva, Livia Guimarães da
Jornal o São gonçalo: a mídia impressa como
contribuição à democracia e a cidadania da população /
Livia Guimarães da Silva. -- Rio de Janeiro, 2018.
30 f.

Orientadora: Renata Bastos da Silva.
Trabalho de conclusão de curso (graduação) -
Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade
de Administração e Ciências Contábeis, Faculdade de
Direito, Instituto de Economia, Instituto de
Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional, Bacharel
em Gestão Pública Desenvolvimento Econômico e
Social, 2018.

1. mídia. 2. democracia . 3. cidadania . 4. Redes
digitais de serviços integrados. 5. população. I.
Silva, Renata Bastos da , orient. II. Título.

LÍVIA GUIMARÃES DA SILVA

Jornal o São Gonçalo: a mídia impressa como contribuição à democracia e a cidadania da população

BANCA EXAMINADORA

Professora Dr^a. Renata Bastos da Silva (orientadora)

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR)

Fabíola Neves

Socióloga, Pesquisadora e Mestranda

Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)

Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR)

Professor Dr. Ricardo José de Azevedo Marinho

Professor da Universidade do Grande Rio (UNIGRANRIO)

***Dedico esta monografia aos meus pais, por
todo o apoio e encorajamento.***

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por derramar sobre mim, dia após dia, sua infinita misericórdia, por renovar minhas forças em todo o tempo. Por envolver-me com sua graça, por ser o meu refúgio e a minha fortaleza.

Aos meus pais, Ítalo e Mônica, pelo amor, pelo cuidado e pelo carinho com os quais fui gerada e criada. À minha irmã, Amanda, por suportar, com amor, meus esgotamentos emocionais. Família, sem suas abnegações, incentivo e dedicação, eu não teria chegado até aqui.

Aos professores do curso, por compartilharem sua bagagem e conhecimento. Por cada momento produtivo e descontraído, por ensinarem mais que uma ementa, por estimularem o pensamento crítico e fazerem da universidade um espaço aberto a discussões. Cada um desses mestres foi essencial para minha formação profissional.

Em especial, a Prof^a. Dr^a. Renata Bastos da Silva. Agradeço sua orientação, dedicação e paciência. Agradeço por instigar-me a ampliar meus horizontes, por fomentar esta pesquisa e tornar este sonho realidade. Agradeço por ensinar-me que um trabalho bem feito exige esforço, dedicação e disciplina. O seu apoio foi fundamental durante todo o processo de elaboração deste projeto.

Meus sinceros agradecimentos a todos os amigos, parentes e colegas, que, próximos ou distantes, serviram de incentivo durante todo o curso.

Por isso mesmo, empenhem-se para acrescentar à sua fé a virtude; à virtude o conhecimento; ao conhecimento o domínio próprio; ao domínio próprio a perseverança; à perseverança a piedade; à piedade a fraternidade; e à fraternidade o amor.

II Pedro 1:5-7

RESUMO

Esta monografia busca analisar as diversas formas pelas quais a mídia se relaciona com a população local, focalizando o município de São Gonçalo, localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, e a proposta do jornal *O São Gonçalo*, que aparece como uma ferramenta importante para a população gonçalense. Assim, o presente trabalho justifica-se por ter como *corpus* um jornal, que, além de ser um importante meio de divulgação de notícias, utiliza mecanismos tecnológicos capazes de auxiliar seus leitores no exercício da cidadania.

Palavras-chave: Mídia. Jornal. Cidadania. Redes digitais de serviços integrados.

ABSTRACT

This dissertation seeks to analyze the various ways in which the media relates to the local population, focusing on the municipality of São Gonçalo, located in the metropolitan region of Rio de Janeiro, and the proposal of the newspaper the São Gonçalo which appears as an important tool for the gonçalense population. Thus, the present work is justified as a newspaper corpus, which, besides being an important means of disseminating news, uses technological mechanisms able to assist its readers in the exercise of citizenship.

Keywords: Media. Newspaper. Citizenship. Digital platform.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – População de São Gonçalo no último censo.....	16
Figura 2 - Indicadores Gerais da Segurança no Rio de Janeiro - Segurança Pública em números	18
Figura 3 - Variação do total de vítimas de letalidade violenta no Rio de Janeiro (2012-2016).....	19
Figura 4 - Variação do total de roubos de rua no Rio de Janeiro (2012-2016).....	19
Figura 5 – Mapa das Barricadas (2018).....	24

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	FUNÇÕES PÚBLICA E POLÍTICA EXERCIDAS PELA MÍDIA	14
3	O MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO	16
4	O JORNAL	21
4.1	A participação do jornal na contribuição da cidadania da população gonçalense	21
4.2	Redes digitais de serviços integrados colaborativa como ferramenta de gestão e participação social	25
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS	29

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é identificar e analisar as formas pelas quais a mídia vem relacionando-se com a população local, buscando entender os mecanismos utilizados por ela para se modernizar e tornar-se mais próxima de seus usuários. Pretende-se considerar o jornal como um meio importante de divulgação de notícias à população, desde que expostas de forma a respeitar a veracidade dos fatos. Explorar-se-ão os serviços de utilidade pública que a mídia tem prestado aos cidadãos e como isso vem aumentando o poder de influência desses canais.

Além disso, será apresentado um pouco do município de São Gonçalo, localizado na região metropolitana do Estado do Rio de Janeiro, apontando dados e relatos sobre a situação atual em que a cidade se encontra.

Ademais, pretende-se evidenciar o caso do jornal local *O São Gonçalo*, que aparece como uma figura importante para a população gonçalense. Sem respostas das autoridades responsáveis, os moradores buscam um parceiro para se comunicar e propor uma agenda ao Estado. Pensando em contribuir para uma discussão com o seu público sobre a ocupação do espaço da cidade, esse meio de comunicação elaborou uma plataforma colaborativa que vem sendo de grande utilidade para quem vive e para quem trafega na cidade.

Considera-se, também, que ninguém conhece melhor a realidade do município senão a população que nele vive, e que ações em conjunto com o povo podem se tornar de grande valia para que os governantes a utilizarem como uma ferramenta de gestão e, conseqüentemente, aproximem o cidadão do serviço público, garantindo mais transparência e melhor planejamento da cidade.

2 FUNÇÕES PÚBLICA E POLÍTICA EXERCIDAS PELA MÍDIA

Para compreender a população de um local é importante considerar, que em tempos de consolidação da globalização, o papel da mídia sobre ela não deve ser descartada, inclusive porque ela tem se adaptado a tecnologia de forma bastante eficiente e por isso deve ser tratada com muita atenção. De mesmo modo, a relação do Estado com os indivíduos influencia muito a formação do caráter como cidadãos ativos, conscientes e que compreendem seu papel no contexto em que vivem.

No passado jornalistas e escritores preservavam por transmitir a notícia de forma totalmente crua, sem colocar seus ideais. Os instrumentos midiáticos têm tomado formas diferentes e com isso ganhando mais personalidade, mesclando as notícias com as convicções de seus escritores, atuando então como influenciadores e formadores de opinião. Marco Aurélio Nogueira, em seu livro, põe em dúvida o papel exercido pela mídia, se melhora ou piora a democracia e qual seria sua verdadeira influência. Ainda pontua se deveriam existir políticas públicas de regulamentação para os meios de comunicação. O autor afirma que não se trata de uma manipulação da liberdade de imprensa e opinião, mas sim de com a intenção de auxiliar o cidadão a informações livres de influências.

Segundo o autor Marco Aurélio Nogueira:

Jornais escolhem campos e por isso formam leitores e seguidores. Impõem suas visões, e esperamos que façam isso sem violência, de modo civilizado, inteligente e publicamente responsável. Agindo assim, comportam-se democraticamente sem ter de abrir mão de opinião, valores, ideologias e interesses. Quando informam com honestidade, garantem a circulação de informações, criticam os governos, desnudam os podres poderes e impulsiona o debate democrático, cumprem funções públicas decisivas (NOGUEIRA, 2013, p. 182).

Na conjuntura atual — de crise política, econômica e social — em que o Brasil está, seu povo encontra-se desacreditado em seu poder de agir, em seus discursos repetitivos e gastos. A busca por uma democracia mais permanente, têm se mostrado clara, das conversas informais aos discursos de palanque. Em tempos de extrema exposição, os meios de comunicação se tornam expositores das atitudes do Estado e com isso aumentam seu poder de influência, principalmente entre às classes mais baixas.

Porém, mesmo na era da informação muitas vezes nos vemos desinformados com a avalanche de dados que nos são transmitidos simultaneamente. Diante de

tantos dados produzidos por segundo, ainda surgem notícias falsas e sensacionalistas criadas para lucrar e enganar as pessoas. Portanto é dever desses canais de comunicação a busca por verdade em suas publicações. Já que segundo o autor, “jornais, revistas e redes de comunicação empresariais influenciam e formam opiniões. Ao se tornarem mais fortes (grandes oligopólios) ficaram com ainda mais poder” (NOGUEIRA, 2013, p. 195).

De certa forma, é importante essa grande quantidade de canais de comunicação, pois democratiza a informação e faz com que a população se informe sobre assuntos pertinentes a sua vida em sociedade, auxiliando a sua formação como um cidadão consciente de seus direitos, deveres e sobre a situação do país em vários âmbitos. Uma população que possui acesso à informação de qualidade e utiliza desses meios de difusão de informação a seu favor torna-se ciente de que deve participar dos assuntos da comunidade e, assim, exercer da sua cidadania de forma plena:

A mídia substituiu os tradicionais agentes da hegemonia, nos partidos políticos, na mediação entre políticos, na mediação entre candidatos e eleitores, na definição da agenda do debate público, na transmissão de informações políticas, na canalização das demandas sociais e na crítica das políticas públicas. Tornou-se, assim, o principal aparelho “privado de hegemonia” (NOGUEIRA, 2013, p. 183-184).

Como conceito de Cidadania, tomo como base a referência de José Murilo de Carvalho, que, em seu livro *Cidadania no Brasil*, fala sobre as várias dimensões da cidadania, em direitos civis, políticos e sociais:

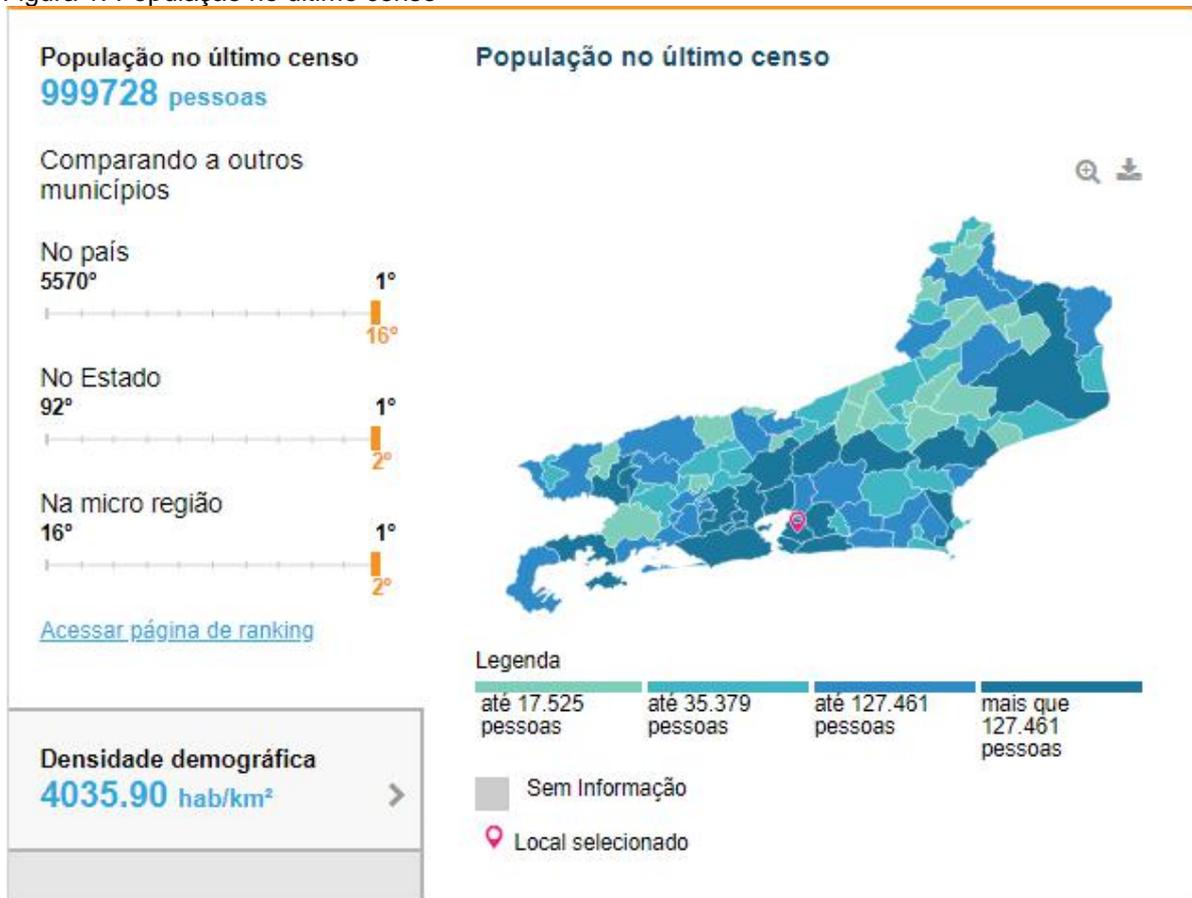
Direitos civis são os direitos fundamentais à vida, à liberdade, à propriedade, à igualdade perante a lei... É possível haver direitos civis sem direitos políticos. Estes se referem à participação do cidadão no governo da sociedade. Seu exercício é limitado a parcela da população e consiste na capacidade de fazer demonstrações políticas, de organizar partidos, de votar, de ser votado. Em geral, quando se fala de direitos políticos, é do direito do voto que se está falando... os direitos sociais garantem a participação na riqueza coletiva. Eles incluem o direito à educação, ao trabalho, ao salário justo, à saúde, à aposentadoria... Os direitos sociais permitem às sociedades politicamente organizadas reduzir os excessos de desigualdade produzidos pelo capitalismo e garantir um mínimo de bem-estar para todos. (CARVALHO, 2002, p. 9,10)

Para a ampliação da discussão a respeito do conceito de Cidadania, outros autores podem ser incorporados. No entanto, uma vez que esse não é o objetivo do presente estudo, essa questão pode ser aprofundada em trabalhos posteriores.

3 O MUNICÍPIO DE SÃO GONÇALO

São Gonçalo é uma cidade situada na região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. É atravessada por três grandes vias de acesso: RJ-106, RJ-104 e BR-101. Atualmente é o segundo município mais populoso do Estado, com aproximadamente 1.049.826 habitantes (segundo a estimativa de população do IBGE de 2017), Para 2018 a população estimada pelo IBGE é de 1.077.687 pessoas. Além disso, é o 16º município mais populoso do país (incluindo as capitais) e a 3º maior cidade não capital do Brasil:

Figura 1: População no último censo



Fonte: IBGE

De acordo com o site da Prefeitura, o município possui 91 bairros oficiais e mais 18 bairros reconhecidos pela população. Segundo o DER- RJ (Departamento de Estradas de Rodagem do Rio de Janeiro), em 2013, Sendo um deles o bairro de Jardim Catarina foi considerado o maior loteamento da América Latina.

Porém, o município vem sofrendo, há alguns anos com o aumento da criminalidade. Segundo a Coordenadora do Centro de Estudos de Segurança e Cidadania da Universidade Cândido Mendes, Silvia Ramos:

Enquanto os homicídios e outros crimes recuavam na capital, eles aumentavam brutalmente na Baixada e naquela região de Niterói e São Gonçalo. E aquilo foi sendo deixado de lado. Houve muita importância para as UPPs na capital e se deixou [as outras áreas em segundo plano] (RAMOS, 2015).

Muito se deve aos grandes eventos, que tiraram o foco das regiões metropolitanas e baixada do Estado do Rio de Janeiro. Como nenhum desses eventos aconteceu nessas partes, elas foram deixadas de lado e o tráfico foi-se instalando;

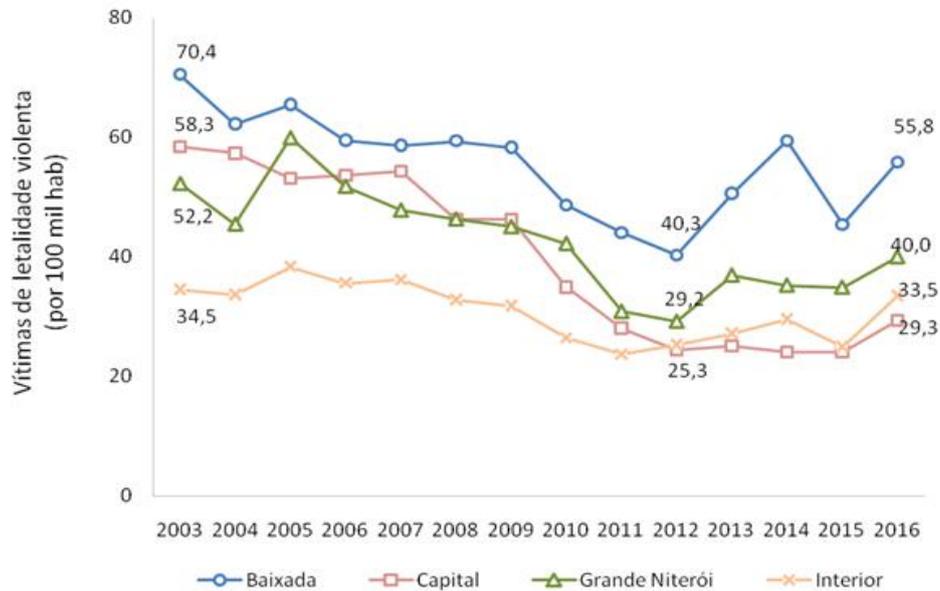
O ISP (Instituto de Segurança Pública) divulga todo ano uma evolução dos principais indicadores de criminalidade e atividade policial no Estado do Rio de Janeiro — 2003 a 2016. Na última pesquisa, publicada em junho de 2017, o ISP levantou dados importantes sobre segurança pública e mostrou que São Gonçalo destacou-se em vários indicadores. São Gonçalo aparece, em alguns casos, dentro da Grande Niterói, composta, portanto, pelos municípios de Niterói, São Gonçalo e Maricá.

Esse estudo mostra a série histórica anual dos principais indicadores de criminalidade e de atividade policial do estado do Rio de Janeiro, ao longo dos últimos 14 anos, período em que a política de segurança pública do Rio de Janeiro sofreu grandes mudanças.

O quesito Letalidade violenta, segundo o ISP, compõe-se por quatro títulos: homicídio doloso; homicídio decorrente de oposição à intervenção policial; latrocínio (roubo seguido de morte); e lesão corporal seguida de morte. Esse indicador mostra o aumento da letalidade violenta na região; nele pode-se perceber que o discurso de Silvia Ramos tem coerência, visto que dois anos antes da Copa do Mundo no Brasil, os números caíram na Capital e aumentaram não só na Grande Niterói, como também na baixada e no interior do estado. A variação ficou acima das 100 vítimas, como mostra o gráfico abaixo:

Figura 2: Indicadores Gerais da Segurança - Segurança Pública em números.

A Baixada Fluminense é a região com as mais elevadas taxas de letalidade violenta do estado e a que tem apresentado mais variações nos últimos anos.

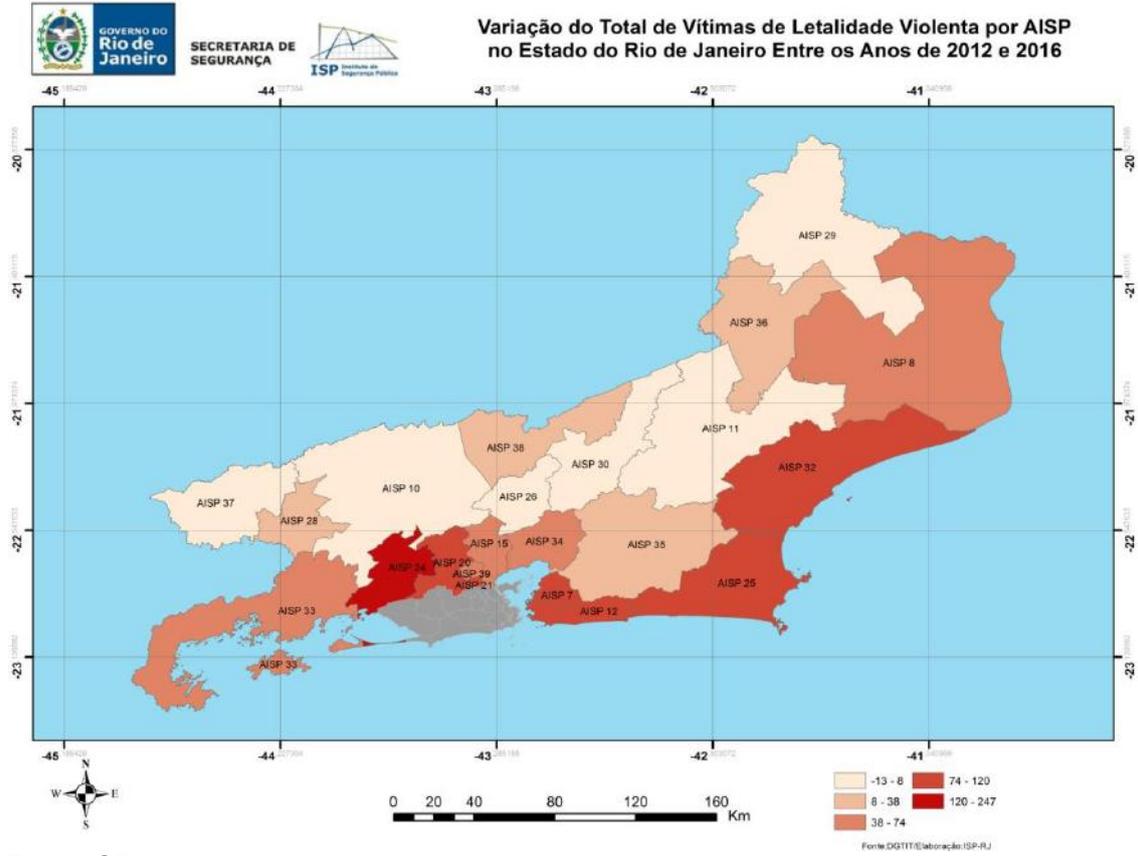


Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ

Fonte: Elaborado pelo ISP com base em informações da PCERJ.

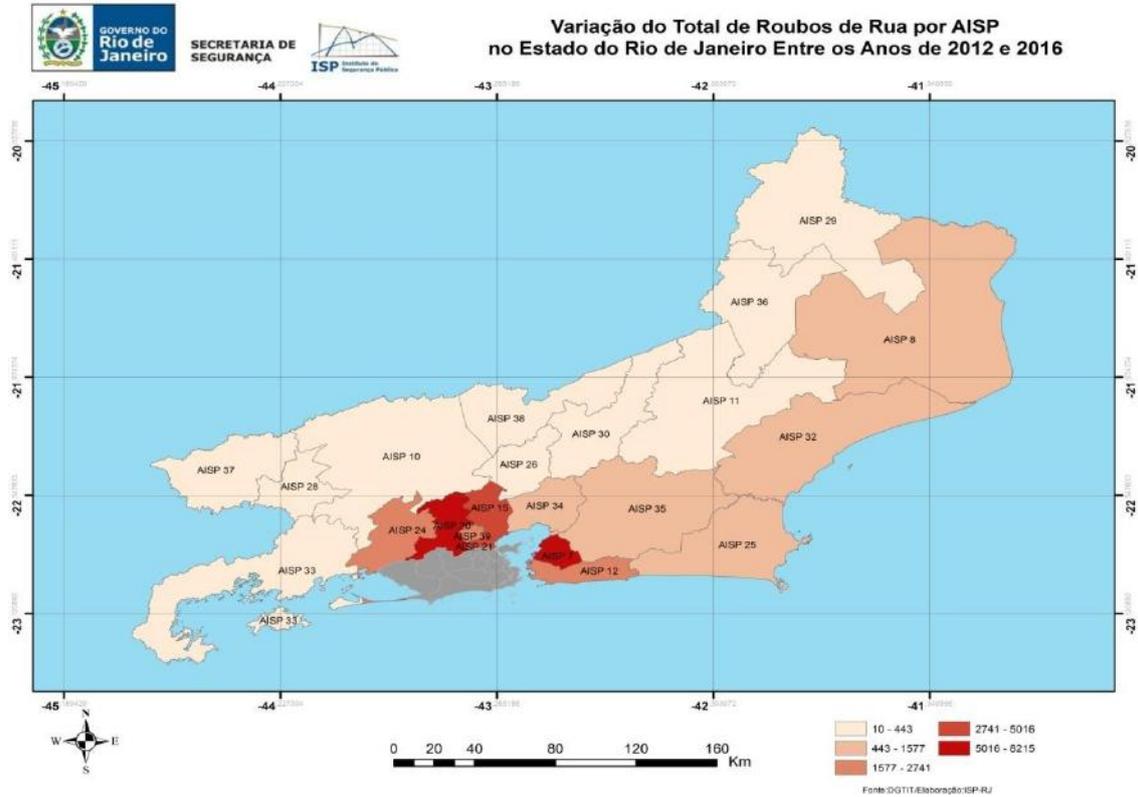
No ponto sobre Crimes contra o patrimônio, que inclui delitos de roubo de rua, roubo de veículo, roubo de carga e roubo a residência, São Gonçalo, AISP 7, se destaca entre as três AISPs (Áreas Integradas de Segurança Pública) com o maior aumento de roubos de rua e roubos de veículos. A variação ficou acima de 5 mil casos

Figura 3: Variação do total de vítimas de letalidade violenta (2012-2016)



Fonte: ISP

Figura 4: Variação do total de roubos de rua (2012-2016)



Fonte: ISP

Sobre os roubos de rua, que é um dos crimes mais comuns, durante todo o período de estudo, AISP 7 (São Gonçalo) apresentam a maior variação positiva no número de casos na Região Metropolitana entre 2012 e 2016.

Perante esses dados é possível perceber que há tempos a cidade está sofrendo com problemas de segurança pública, Dentre eles a infestação de barricadas, que em muitos bairros os carros só circulam com o pisca alerta ligado, pois o tráfico de drogas é dominante.

De acordo com o dicionário Priberam da Língua Portuguesa, barricada é “entrincheiramento feito à pressa para tolher a passagem do inimigo” (PRIBERAM, 2018). Essas barricadas são feitas para interditar o acesso de uma rua ou de uma passagem e, nesse caso, bloqueios colocados para dificultar a ação e a entrada de policiais em áreas de domínio do tráfico, ou até mesmo de facções rivais. Esse tipo de ação do tráfico vem afetando a população local na sua rotina diária, que insatisfeita tenta junto à prefeitura alguma solução para o problema, que sem em sucesso por várias vezes recorrem à mídia como um agente mediador.

Ao longo do tempo, a população foi organizando-se como podia para compartilhar informações sobre a situação da cidade. Criaram inúmeras páginas nas redes sociais, nas quais postam acontecimentos dos seus bairros, alertando desde enchentes, até assaltos. Diante desse panorama, surge a figura do jornal local disposto a ajudar, não a combater o crime, porque não lhe cabe esse ato, mas a usar sua capacidade de informação e alcance.

4 O JORNAL

4.1 A participação do jornal na contribuição da cidadania da população gonçalense

O agente importante de troca com a população gonçalense é o jornal local *O São Gonçalo*, que nos últimos anos com as mudanças da cidade tem se mostrado cada vez mais indispensável. O jornal conquistou o respeito e a confiança dos moradores do município e se tornou confidente de muitos.

O jornal foi fundado por Belarmino de Mattos, em 1931, ou seja, existe há 87 anos. Ele era um jornalista, mas também atuou em áreas como política cultura e economia e auxiliou na criação de diversas instituições, como por exemplo, hospitais e ligas esportivas. Belarmino quando ainda era vivo, comentou sobre o que pretendia com a criação do jornal: “uma grande voz que falasse ao povo do município, aos nossos vizinhos do Brasil inteiro” (apud Lima, 2017).

Mesmo sendo um jornal de São Gonçalo, como o nome mesmo diz, ele abrange algumas cidades vizinhas como Itaboraí, Maricá, Niterói e Região dos Lagos. Suas pautas vão de política, economia, cultura e lazer, esportes até a segurança pública, que é o caderno de destaque. O jornal, hoje, não só existe em papel, como também possui um *website*, um perfil no *Instagram* e uma página no *Facebook*, criados para maior interação com os seus leitores.

Em entrevista ao jornal *O São Gonçalo*, a estagiária responsável, Kharine Backer, contou que há algum tempo eles vinham recebendo, na redação, visitas de moradores levando suas reclamações e pedindo ajuda. Recebiam muitos relatos dos moradores contando sobre suas ruas fechadas por barricadas, e tentaram por muitas vezes comunicação com a prefeitura para um posicionamento e sem nenhuma resposta da prefeitura, surgiu a ideia de se aproximar de alguma forma da população. Foi assim que construíram e apresentaram o mapa das barricadas. Se o poder público não retira, que pelo menos a população possa saber aonde tem e talvez evitar essas ruas interditadas.

O Jornal *O São Gonçalo* desenvolveu um mapa digital feito a partir do canal de comunicação *Tem Barricada Aí?*, que o tem objetivo de auxiliar a população da cidade de São Gonçalo e regiões (Niterói e Itaboraí). O *Tem barricada ai?* é uma plataforma colaborativa que ajuda a população a saber por onde deve e não deve se locomover, foi criada a partir da ferramenta *Google My Maps* e não tem nenhum custo.

Nesse mapa, cada ponto marca onde uma rua está fechada por barricadas ou invadida por criminosos, estas estão organizadas por cidades e bairros, separadas por cores para facilitar a visualização. Na plataforma também os moradores podem denunciar barricadas e ver no mapa onde elas estão para evitar passar em pontos dominados por traficantes. Por isso é colaborativa, pois as informações que alimentam a plataforma são fornecidas pela própria população.

O *São Gonçalo* mantém o canal colaborativo aberto no *Whatsapp* para atualizar o mapa semanalmente, todas as denúncias recebidas são minuciosamente listadas. Ainda assim, muitos relatos não são exatos o suficiente, sem indicar com precisão o ponto da rua em que a barricada foi colocada, por exemplo. Por isso no site eles pedem pra quem quiser denunciar uma barreira, enviar com detalhes: qual é o bairro onde está a barricada, qual a rua, um ponto de referência (comércio, escola, igreja), há quanto tempo foi colocada, qual o material utilizado e quais transtornos têm causado, como o bloqueio do caminhão de lixo, estacionamento ou serviço de entregas.

Muitas das informações iniciais vieram das reportagens sobre barricadas no Jornal *O São Gonçalo* e comentários e postagens no *Facebook*. Segundo Arialdo, que foi um dos idealizadores do mapa:

O *São Gonçalo* é um jornal com uma cobertura muito abrangente dos problemas de Segurança Pública, da prestação de serviços e das demandas do dia a dia dos moradores da região. Em certo momento, identificamos que a cada dia crescia o número de denúncias de leitores sobre a colocação de obstáculos nas ruas de seus bairros. Houve casos, em que moradores foram mortos porque filmaram ou denunciaram essa estratégia dos traficantes. Então, num primeiro momento produzimos uma reportagem onde mostramos o crescimento do problema e identificamos já alguns bairros onde a situação estava mais crítica. Em seguida, resolvemos criar um canal de *Whatsapp*, o *Tem Barricada Aí?*, onde o leitor poderia nos informar de forma anônima, a situação na sua rua. Essas informações se transformaram em matérias diárias e começamos a cobrar das autoridades uma solução. Infelizmente, até o momento, as soluções têm sido paliativas, porque as barricadas são retiradas pela manhã e à tarde os traficantes as recolocam (LOPES, 2018).

Questionados sobre o surgimento da ferramenta, os estagiários, hoje responsáveis, contaram que tudo começou por causa das denúncias nas redes sociais e, também, por visitas à redação do jornal, nas quais as pessoas revelavam seu endereço e o que o tráfico estava causando na população daquele bairro, daquela rua e como que montavam as barricadas.

Então, o *Tem Barricada Aí?* atende as três principais linhas de cobertura do jornal: Segurança Pública, a prestação de um serviço e também atende a demanda

dos leitores por melhorias nos serviços públicos, que se já eram ruins, estão prejudicados pela colocação das barricadas que impedem a coleta do lixo, prejudicam o acesso às escolas e postos de saúde, a chegada de entregas produtos e dos Correios, entre outros. O uso de uma rede social (*Whatsapp*) e uma Redes digitais de serviços integrados faz parte da estratégia de facilidade na comunicação e retorno imediato dos leitores.

O mapa digital foi uma consequência do acúmulo de informações recebidas e a melhor maneira de disponibilizar essas informações, que servem de orientação, para os leitores, motoristas de transporte de passageiros, empresas de entregas, mas também para as autoridades interessadas em atacar o problema. .

Os estagiários disseram não ter nenhuma ligação nem com a prefeitura e nem com a secretaria de segurança pública, mas afirmaram que de vez em quando a polícia faz a retirada de barricadas que infelizmente são recolocadas no mesmo dia. A prefeitura alega que isso não faz parte das suas atribuições, que remoção de barricadas é responsabilidade do 7º batalhão. Já o Coronel responsável, sempre que o batalhão faz a retirada de alguma barricada, garante que as ações são feitas para ajudar a população e que continuaram sendo feitas. Mesmo sem ter uma ligação direta, Arialdo disse que:

A Prefeitura de São Gonçalo já nos consultou sobre a disponibilidade desses dados para a atualização do seu cadastro de georreferenciamento aéreo dos imóveis da cidade. Com relação à Segurança Pública, os dados têm servido para órgãos do Estado para realizar operações de retirada desses obstáculos. Não existe checagem das informações recebidas, e eles deixam claro isso no Box de informações da própria plataforma. Nós não temos como ir até as barricadas, porque a maioria dos lugares são completamente inacessíveis pra a gente, tanto por questões de segurança, quanto por falta de recursos do jornal. Nós teríamos que ir com o carro do jornal, que já é inviável e depois da criação do mapa das barricadas, piorou porque tem lugar que a gente não entra. Nós ficamos até com medo. (LOPES, 2018)

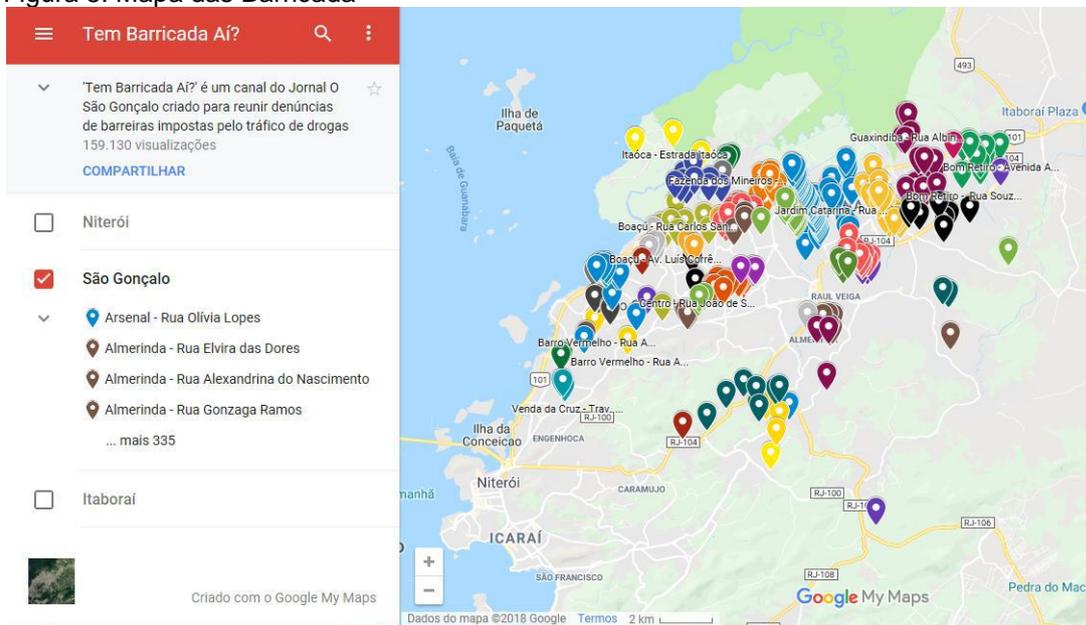
Uma das desvantagens de não poderem ir até o local é que às vezes as informações não são precisas e eles marcam a barricada por intuição. Eles sempre pedem um ponto de referência, mas nem sempre as pessoas querem se comprometer e mandar. Mas, depois que os pontos são colocados, eles sempre recebem *feedbacks* confirmando ou não a altura do ponto, e já chegaram até a mandar *prints* com um ponto vermelho marcando o lugar certo.

Eles sentem que nasceu, junto com o mapa, um espírito de solidariedade porque os moradores querem ajudar uns aos outros, pensando que assim como ele,

terão outras pessoas prejudicadas também. Além disso, toda a população do local é prejudicada, visto que esses obstáculos impedem que alguns serviços públicos, como por exemplo, a coleta de lixo, seja efetiva.

Eles acreditam que esse mapa pode ajudar tanto a população, quanto os taxistas e motoristas de aplicativos que trabalham na região, para se situarem na cidade, porque ela está cheia de armadilhas. De acordo com a estagiária responsável o mapa tem em média 10 mil visualizações por semana, até o momento teve 159.130 visualizações e 46 dos 95 bairros do município possui pelo menos uma rua interdita por barricadas. No Jardim Catarina, por exemplo, 58 das ruas estão com sua circulação limitada.

Figura 5: Mapa das Barricada



Fonte: Tem barricada aí?

4.2 Redes digitais de serviços integrados colaborativa como ferramentas de gestão e participação social.

Presume-se que a criação e utilização de plataformas digitais colaborativas como ferramentas de gestão para o Estado, aproxima o cidadão do serviço público e ao mesmo tempo garante mais agilidade, transparência e melhor planejamento das ações. Isso traz benefícios para toda a população que, de algum jeito, será alcançada por esse processo. Sentindo-se mais perto do “pensar cidade”, cresce o sentimento de pertencimento dos indivíduos, através de um modelo de gestão que coloca a população como protagonista da governabilidade. Desse modo, o mapa das barricadas poderia ser usado como base para se pensar a questão do avanço do tráfico, relacionado às barricadas, mas principalmente para se pensar na ocupação territorial do município de São Gonçalo, na visão da população e para planejar estratégias de atuação nessa área, podendo também servir como uma ferramenta de controle e gestão para diversas secretarias municipais. Percebe-se que falta conhecimento, por parte dos gestores, sobre o arruamento e o uso do solo urbano. A carência desse conhecimento e acompanhamento da gestão municipal nessa ocupação do território demonstra uma fragilidade que não é só municipal, mas também é estadual e federal.

Compreendendo melhor as vias públicas de seu município se torna mais simples pensar em estratégias para elaborar políticas de arruamento que impactariam na segurança pública, que é de atribuição estadual.

Existem, hoje, muitas ferramentas que auxiliam o Estado em determinadas questões, e que são feitas em colaboração com a população local. Pensando em planejar a cidade para e com os cidadãos, o aplicativo *Colab* foi lançado em 2013, e premiado, nesse mesmo ano, como o melhor aplicativo urbano do mundo pela *New Cities Foundation*. O cofundador Gustavo Maia declarou, em uma entrevista, que:

Tem muita gente querendo melhorar o país. Precisamos fazer uma conexão entre essas pessoas, elas precisam se conhecer direito, conhecer as soluções que existem, conhecer os dois lados... Não gostamos de ficar apontando o dedo, mostrando como todo mundo é ruim. Nós queremos que as pessoas tenham um pouco da visão das dificuldades que há dentro do governo. Não adianta jogar pedra, a gente precisa se aproximar. Estar junto. A população precisa entrar, fazer parte da gestão, e não simplesmente dar as costas e ir embora (LEUZINGER, 2016).

As pessoas baixam o aplicativo gratuitamente e indicam os problemas na

infraestrutura urbana, e as prefeituras, por sua vez, podem optar pelo modelo gratuito ou pela versão paga, com mais funções, e usam os dados informados pelos usuários para gerenciar e providenciar as soluções.

O *Colab* é usado por mais de 100 municípios do país, incluindo Niterói, vizinho de São Gonçalo que há alguns anos seus gestores vem investindo em um governo mais interativo com os cidadãos. Pensando e transformando a cidade com a ajuda de quem realmente sabe das necessidades dela.

Assim como o mapa das barricadas, que mesmo não sendo criado e manipulado pela prefeitura do município, tem servido como um meio da população se manifestar e apontar questões sobre a sua cidade.

Governos que utilizam plataformas e ferramentas participativas, que incluem a participação da população na vida política do Estado, incentivam a cidadania e favorecem o processo democrático.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho possibilitou entender como a mídia impressa e digital como contribuição à democracia e a cidadania da população gonçalense. Com isso, foi possível perceber a necessidade da população em encontrar uma maneira de propor à agenda do estado o tema da segurança pública do município de São Gonçalo. E, por outro lado, o Jornal da cidade mostrou-se disposto a usar os seus recursos para ajudar a população, mesmo sem ligação nenhuma com a prefeitura e com poucos meios disponíveis.

São Gonçalo é um município extremamente relevante, em termos de quantidade populacional, para o estado do Rio de Janeiro, e, durante decorrer deste trabalho, foram apresentados dados que mostram o quanto a segurança pública é um problema para população, que vem sofrendo as consequências dos atos, ou a falta deles, das autoridades responsáveis. O caso das barricadas é um dos muitos problemas enfrentados que resulta no aumento da criminalidade na cidade gonçalense. A maior questão do Município é falta de conhecimento sobre ele mesmo, sobre seu território e sua ocupação espacial. A carência de entendimento de si impossibilita a elaboração de estratégias no âmbito que lhe é devido.

Fica aparente a importância desse meio de comunicação e agente de troca para a população. Principalmente com a iniciativa de criar o mapa das barricadas, essa Redes digitais de serviços integrados tem feito as pessoas entenderem a necessidade e o valor de se envolverem nas questões políticas do município. Acredito que iniciativas como essa conscientizam os indivíduos da relevância de seus atos como cidadão e da significância de sua participação nos processos democráticos.

Dada a importância do assunto, torna-se necessário o desenvolvendo mecanismos para engajar a população nas questões políticas locais e nacionais e de formas de uma real aproximação do Estado para com os cidadãos, possibilitando maior entendimento sobre seus direitos e deveres, sobre a verdadeira situação do governo, compreendendo as atribuições de cada esfera, e a partir disso, pensar em uma maneira em que os dois juntos, estado e população, possam gerir melhor o todo.

Portanto, plataformas digitais colaborativas podem e devem ser usadas como ferramentas de gestão e participação social, que é uma ótima maneira de fortalecer a democracia. Deixando de lado questões individuais e dando lugar ao bem coletivo.

Assim, o Estado, em parceria com a população, pensaria a cidade para quem realmente vive e usufrui dela: o povo.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

ECO, Umberto. **Como Se Faz uma Tese em Ciências Humanas** - 13ª Edição - Rio de Janeiro: Editorial Presença, 2007.

JÚNIOR, Mário Lima. **Salvem o jornal O São Gonçalo**. Disponível em: <<http://simsaogoncalo.com.br/consumidor/salvem-o-jornal-o-sao-goncalo/>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

LIMA, Fernando César de; PORTO, Maria Ivania Almeida Gomes; SOBRAL, Matheus Sousa de. Gestão pública 2.0, **o uso da tecnologia como ferramenta de cidadania: Estudo de caso no estado de Pernambuco**. In: *Congresso Internacional de Administração*. Paraná: 2017. Disponível em: <<http://www.admpg.com.br/2017/down.php?id=2838&q=1>>. Acesso em: 14 mai. 2018.

LIMA, Mário. **Salvem o jornal O São Gonçalo**. Disponível em: <simsaogoncalo.com.br/consumidor/salvem-o-jornal-o-sao-goncalo/>. Acesso em: 22 ago 2018.

MACHADO, Vitor Barletta; TAVARES, Juciel Silva; CARVALHO, Nathan Ferreira. **Desinformação na Era da Informação: estudo sobre o Facebook**. In: *9º Congresso Nacional de História da Mídia*. Minas Gerais: UFOP, 2013. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/alcar/encontros-nacionais-1/9o-encontro-2013/artigos/gt-historia-da-midia-digital/desinformacao-na-era-da-informacao-estudo-sobre-o-facebook>>. Acesso em: 11 jun. 2018.

NOGUEIRA, Marco Aurélio. **Mídia, democracia e hipermodernidade**. In: *As ruas e a democracia - Ensaios sobre o Brasil Contemporâneo*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2013. p. 181-202.

PRIBERAM. **Dicionário de Língua Portuguesa**. Lisboa: 2018. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/barricada>>. Acesso em: 22 ago. 2018.

RAMOS, Silvia. **UPPs estão contaminadas pelas piores práticas da PM, diz especialista: depoimento**. [10/10/2015]. Rio de Janeiro: Agência Brasil. Entrevista concedida a Vitor Abdala. Disponível em: <<http://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2015-10/upps-estao-contaminadas-pelas-piores-praticas-da-pm-diz-especialista>> Acesso em: 17 ago. 2018.

TEIXEIRA, André. **O Papel da Mídia na Democracia Brasileira**. Disponível em: <<https://medium.com/@hsteix/o-papel-da-m%C3%ADdia-na-democracia-brasileira-102c6508d744>>. Acesso em: 01 jun. 2018.

COMO Ferramentas Colaborativas Podem Melhorar a Vida Das Cidades (E a Vida em Sociedade). 2016. Disponível em: <<https://projetodraft.com/como-ferramentas-colaborativas-podem-melhorar-a-vida-das-cidades-e-a-vida-em-sociedade/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

FERRAMENTAS de gestão pública: como elas melhoram a administração das cidades. 2016. Disponível em: <<https://www.ipm.com.br/blog/ferramentas-de-gestao-publica/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

VILVERT, Cassiane. **Ferramentas e metodologias para inovar no Setor Público**. 2017. Disponível em: <<https://www.wegov.net.br/ferramentas-metodologias-para-inovar-setor-publico/>>. Acesso em: 20 maio 2018.

CORRÊA, Fabricio da Mata. **O poder da mídia sobre as pessoas e sua interferência no mundo do direito**. 2013. Disponível em: <<https://fabriciocorrea.jusbrasil.com.br/artigos/121941433/o-poder-da-midia-sobre-as-pessoas-e-sua-interferencia-no-mundo-do-direito>>. Acesso em: 22 maio 2018.

MAPA das barricadas já tem mais de 80 mil visualizações. 2018. Disponível em: <<http://www.osaogoncalo.com.br/seguranca-publica/51614/mapa-das-barricadas-ja-tem-mais-de-80-mil-visualizacoes>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

#SAIUDAMÍDIA: Mapa das barricadas é adotado por transportadoras e aprovado pelos correios. 2018. Disponível em: <<https://sintectrj.org.br/noticias-do-sintect-rj/saiudamia-mapa-das-barricadas-e-adotado-por-transportadoras-e-aprovado-pelos-correios/>>. Acesso em: 26 abr. 2018.

MARTINS, Filipe. **A influência midiática na democracia brasileira**. 2013. Disponível em: <<https://lipezmartins.jusbrasil.com.br/artigos/121943800/a-influencia-midiatica-na-democracia-brasileira>>. Acesso em: 31 maio 2018.

AGUIAR, Augusto. **Dados do ISP apontam alta da criminalidade em SG**. 2018. Disponível em: <<http://www.atribunarj.com.br/dados-do-isp-apontam-alta-da-criminalidade-em-sg/>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

RODRIGUES, Vinícius. **Último balanço do ISP aponta queda da violência em Niterói**. 2017. Disponível em: <<http://www.ofluminense.com.br/pt-br/pol%C3%ADcia/%C3%BAltimo-balan%C3%A7o-do-isp-aponta-queda-da-viol%C3%Aancia-em-niter%C3%B3i>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

ISP-INSTITUTO de Segurança Pública. Disponível em: <<http://www.isp.rj.gov.br/Default.asp>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

COLAB - Rede Social para Cidadania. Disponível em: <<https://www.colab.re/>>. Acesso em: 15 jun. 2018.

DER - RJ - Disponível em: <<http://www.der.rj.gov.br>> Acesso em: 15 jun. 2018.

EICHENBERG, Fernando (Ed.). **'A grande ilusão do populismo é o retorno à unanimidade'**, diz historiador francês. 2018. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/mundo/a-grande-ilusao-do-populismo-o-retorno-unanimidade-diz-historiador-frances-23070939>>. Acesso em: 10 out. 2018.

TEM Barricada Aí? Disponível em: <https://www.google.com/maps/d/viewer?mid=1f4K42ir3Y2k6mdl57jU0OxCJ4Xo3Q7_6&ll=-22.794642498472488%2C-43.02885730218054&z=11>. Acesso em: 10 out. 2018.

WEBER, Max. **Sociologia da imprensa: um programa de pesquisa**. Lua Nova [online]. 2002, n.55-56, pp.185-194. ISSN 0102-6445.

Lessa, R. (2003). **As cidades e as oligarquias do antiurbanismo da elite política da Primeira República brasileira**. Revista USP, (59), 86-95.

CARVALHO, Maria Alice Rezende de. **"Cidade Escassa e Violência Urbana"**. In: Série estudos. Iuperj: Rio de Janeiro, n. 91, Agosto, 1995.

MARTELETO, Regina Maria. **Análise de redes sociais** - aplicação nos estudos de transferência da informação. Ci. Inf. [online]. 2001, vol.30, n.1, pp.71-81.